

ção em última instância”, que tanto marcou os trabalhos da história da educação na década de 1980 e cujo efeito pernicioso foi a naturalização da escola ou sua desistoricização.

Encontramos, neste livro, uma escola viva, que expressa material e simbolicamente as características do lugar que a abriga: palácio, no centro da cidade, pardieiro no subúrbio, situação que o título da publicação retoma e sintetiza. Destinado aos cursos de formação de professores e a todos os interessados no tema da modernidade pedagógica, originalmente tese de doutoramento, esse livro torna-se leitura obrigatória para todos os que buscam compreender os múltiplos sentidos da escola, termômetro da sociedade, invenção humana hoje em crise, mas ainda mais do que nunca necessária em nossa sociedade.

*Clarice Nunes*

Pesquisadora Associada no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF  
Professora no Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá

NEVES, Maria Lúcia Wanderley (org.).  
*O empresariamento da educação;*  
novos contornos do ensino superior  
no Brasil dos anos 1990. Rio de  
Janeiro: Xamã, 2001

Os meios de comunicação de massa têm mostrado, diariamente, a degradação do processo civilizatório e a banalização da vida humana ao vivo, em tempo real ou por intermédio dos principais periódicos nacionais. Ilustram essa afirmação fatos como a epidemia de AIDS, que ameaça de desaparecimento muitos países do continente africano; a emergência de estados paralelos como na Colômbia, no México, no Brasil, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro; o atentado em New York em 11 de se-

tembro de 2001, por representar a tragédia e ser símbolo do que nos acomete neste início de século. Diversos intelectuais defendem a tese de que não se trata de mais uma de muitas das crises do capitalismo, mas que esse degradante quadro da vida humana é o mais perverso no qual o ser humano já se viu. O capitalismo teria existido sob uma forma histórica progressista, isto é, de elevação da condição humana desde seus primórdios até o início do século XX, quando então uma cultura suicida passou a orientar as relações sociais produtoras de nossa existência.

As instituições basilares da sociedade, no momento atual, fragmentam-se e metamorfoseiam-se, mostram-se e escondem-se, tornando-se difícil entender a lógica de seus movimentos fugidios. É necessário delas aproximar-se, guardando, no entanto, certo distanciamento para não ser apanhado em seu ardil a pôr-nos dentro de um totalitarismo cultural e ofuscar-nos a razão. No plano político, o Estado moderno traz em si a matriz desse movimento, que se sustenta na degradação do processo civilizatório e na banalização da vida humana: a mercantilização da esfera política, sob a ditadura do capital. A mesma matriz materializa-se nas tantas ações do Estado, fazendo dos direitos sociais, mercadorias e dos cidadãos, mercadorias que estabelecem suas relações com a sociedade por meio do campo profissional quantificado pelas competências.

No Brasil, a partir da metade dos anos de 1990, o Estado passa a orientar-se por uma racionalidade, que consiste em reduzir sua esfera pública e reconstruir sua regulamentação para expandir sua esfera privada, permitindo que muitas áreas e instituições sociais, antes orientadas pelos valores públicos, sejam agora mercantilizadas. Sem contudo, fazer do Estado uma instituição fraca; ao contrário, ele torna-se controlador, num contexto de democra-

cia regulada e sem liberdade, de hiperpresidencialismo. Tal lógica é o próprio motor da reconfiguração educacional, em curso, da educação infantil à superior. Veja-se a discussão sobre esse último nível alcançar o centro da Organização Mundial do Comércio (OMC).

*O empresariamento da educação;* novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos de 1990, resultado de estudos e investigações de experimentados pesquisadores ligados à UFF, sob coordenação de Lúcia Neves, dado ao público por iniciativa da editora Xamã, mostra-nos, com clareza, as muitas estratégias de materialização da atual fase do processo civilizatório na educação superior. Com necessária didática sem reduções teóricas, o livro põe a nu os fundamentos da mudança do Estado nas políticas sociais, bem como desconstrói os instrumentos burocráticos utilizados pelo Estado, com destaque para as políticas para a educação superior e para a ciência e tecnologia. Precedidos por um incisivo prefácio de Roberto Leher, os diversos autores abordam temas atuais, a saber: Política neoliberal e educação superior (Lúcia Neves e Romildo Raposo Fernandes); Organismos internacionais: o capital em busca de novos campos de exploração (Kátia Regina de Souza Lima); A política governamental de ciência e tecnologia: da C&T à CT&I (Marcos Marques de Oliveira); Estado, mercado e trabalho: neoliberalismo e políticas sociais (Alexandre do Nascimento, Andréia Ferreira da Silva e Maria Emília Bertino Algebaile); O neoliberalismo e a redefinição das relações estado-sociedade (Lúcia Neves); O Conselho Nacional de Educação: de aparelho de estado à agência de empresariamento do ensino superior (Andréia Ferreira da Silva); Legislação e planejamento no processo de privatização (Lúcia Neves), Mecanismos de financiamento: a privatização dos recursos públicos (Nicholas Davies); Rumos históricos

da organização privatista (Lúcia Neves); “Novos” passos da mesma caminhada (Ronaldo Sant’Anna); Os empregados da educação básica e a nova divisão do trabalho (Marcos Marques de Oliveira). O livro consegue, dessa forma, identificar as relações diacrônicas e sincrônicas entre a ditadura do capital, a degradação da vida humana, a assustadora e onipotente lógica do mercado orientando todas as esferas sociais, o novo paradigma político, a educação superior e a formação huma-

na: a transformação em coisa, a *extended order* de Hayek. Em contrapartida, faz-nos ver novos centros irradiadores de poder para além dos que emergem do Estado, posto, nesse contexto, produzir-se uma institucionalidade, na qual a sociedade civil faz-se cada vez mais presente como executora das políticas sociais formuladas no âmbito do Núcleo Estratégico do Estado; faz-nos ver uma miríade de poder no âmbito da sociedade, que se confunde com o poder institucional originado

nas políticas públicas. Por tudo isso, o trabalho desse coletivo de pesquisadores expresso nesse livro torna-se leitura obrigatória para aqueles interessados nas relações entre Estado e políticas públicas e trabalho/educação.

*João dos Reis Silva Júnior*

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da PUC/SP e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba